

AS PRÁTICAS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA PÚBLICA

Clarice Vieira De Paula Lima ¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

O estudo tem por objetivo entender qual é o papel do gestor escolar na gestão democrática e participativa, suas características e, objetiva ainda, conceituar o tema sem contudo limitar somente à figura do diretor, mas estabelecer as relações entre seu cargo as às funções que deve desempenhar na escola municipal, como forma de promover escola e uma educação de qualidade social, empenhando no compromisso com a sociedade.. Nesta perspectiva, objetivou ainda compreender quais são as práticas voltadas a gestão democrática e participativa.

Palavras-chave: Gestão Democrática e participativa. Funções. Características.

Introdução

O tema deste estudo são as práticas da gestão democrática e participativa na escola pública, ela oferece uma ideia de melhoria nas escolas, empenhando no compromisso com a sociedade, erguendo um cenário de responsabilidades, sendo um ambiente participativo, para que melhorias sejam favoráveis.

O estudo foi fundamentado a partir da importância vista sobre as práticas pedagógicas, a necessidade de unir a prática gestora à participação familiar e da comunidade, com o objetivo de agregar o conhecimento relacionado ao tema apresentado.

O artigo aborda questões sobre a gestão e participação na instituição educacional, compreendendo que este processo influencia diretamente nas transformações que ocorrem no mundo todo, formando um conjunto de episódios que rompe com as realidades políticas, econômicas e sociais. (LIBÂNEO, 2004)

Contudo, a prática da participação é um processo complexo que enfrenta dificuldades e, assim, é necessário compreender que este é um saber que pode ser melhorado com a prática e a reflexão. As pessoas precisam conhecer a realidade,

¹ Clarice Vieira De Paula Lima. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2020. claricevpaula@outlook.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

tornando uma vivência coletiva, no qual, se aprende a participar, participando. (SILVA,2014)

Relacionar a ideia de participação na prática da gestão, é compreendê-la como processo político, em que os indivíduos exercem poder na escola, reconhecem problemas, discussões, planejam, acompanham, controlam e avaliam atividades de desenvolvimento para levar soluções a escola. (SOUZA,2009)

A gestão democrática participativa não se limita apenas a figura do diretor, nesta pesquisa, temos como objeto de estudo o diretor e o exercício das suas funções no cotidiano escolar. O artigo aborda o papel do diretor na gestão democrática e participativa no âmbito escolar.

Nestes termos, estabelecemos como objetivo geral o cotidiano da gestão democrática e participativa na escola pública.

A abordagem da pesquisa é qualitativa Quanto aos meios de investigação foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a pesquisa e análise documental e os dados serão complementados com entrevista realizada com uma gestora de uma escola pública municipal de Anápolis. Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho serão: SILVA (2014). SOUZA (2009). LIBÂNEO(2004).

1. Gestão democrática e participativa: conceito e características

O termo gestão refere-se a uma forma de administração em que há a divisão de poder, e o poder torna a gestão uma ação política. (Souza, 2009). No contexto escolar a gestão é compreendida como um processo político, em que os indivíduos exercem poder na escola, reconhecem problemas, discussões, planejam, acompanham, controlam e avaliam atividades de desenvolvimento para levar soluções a ela.

Segundo Souza (2009, p. 126) esse processo é:

[...] sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Souza (2009) explica que a gestão na escola pública é um processo democrático, financiada por todos, no qual, tenta atender os interesses de todos. Tem

se a ideia de que a gestão nas escolas públicas é gerada pelo autogoverno, mas é financiada pela população. Em outros termos, a gestão.

[...] focaliza intervenções democraticamente referenciadas, exercidas por atores educativos e consubstanciadas em ações de (auto)governo; ações que não apenas se revelam enquanto decisões político administrativas tomadas a partir de contextos organizacionais e de estruturas de poder de decisão ,mas que também interferem na construção e recriação dessas estruturas e de formas mais democráticas de exercer os poderes educativos no sistema escolar ,na escola, na sala de aula ,etc. (LIMA, 2000, p.19, apud SOUZA,2009. p.126).

A gestão democrática está entrelaçada a métodos democráticos que levam à educação política, que recria questões democráticas no cotidiano escolar. (LIMA, 2000, p.19, apud SOUZA,2009. p.126).

Bobbio (2000 apud SOUZA, 2009) diz que democracia é a “regra da maioria”. Touraine (1996 apud SOUZA, 2009) afirma que a democracia por si só não pode ser estabelecida pela grande maioria, a democracia é “um conjunto de garantias para evitar a tomada ou manutenção do poder de determinados dirigentes contra a vontade da maioria” (TOURAINÉ,1996,p.10,apud SOUZA,2009,p.131).

Touraine (1996 apud SOUZA,2009) conclui que a população é algo preocupante, porém não estabelece igualdade a tudo e a todos. Não se pode ter democracia se não obter respeito no desejo da maioria. A força maior atende aos seus desejos individuais, embora, existe um compromisso que a força maior deve cumprir com a sociedade, mas o desejo do coletivo não se iguala.

No âmbito da participação, Silva (2014) discorre seu conceito no contexto social e interacional do homem, no qual, participação significa parte. Foram classificadas por ela em 3(três) partes como a família, os sindicatos e o poder político. Destacando a sequência da inserção do indivíduo na sociedade sendo elas: sua primeira participação é a família, grupos de amigos, vizinhança são um dos primeiros grupos. O segundo são os sindicatos, empresas e profissionais, além, da participação de partidos políticos e movimento de classes na sua terceira parte.

Participação é uma função natural do homem, que gera a interação com o meio e os desenvolvimentos básicos de convivência. (BORDENAVE, 1983 apud SILVA, 2014). De acordo com Bordenave (1983, apud SILVA,2014, p.16) participação é:

[...] o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com os demais homens, a auto expressão, o

desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar as coisas, e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros.

A participação é aprendida e pode ser melhorada com a práticas e reflexão. As pessoas precisam conhecer a realidade, refletir sobre ela, tornando uma vivcoletiva, na qual, se aprende a participar, participando.

Segundo Prado (1981 apud SILVA, 2014, p.20) a família é um núcleo essencial na formação do indivíduo, o que deve tornar a participação favorável, auxiliando no seu desenvolvimento social, incluindo a afetividade e bem-estar físico, que são de extrema importância no período da infância e adolescência.

Com as mudanças no século XX, ocorreram divisões de responsabilidade como é citado no art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.'

A Saviani (2005 apud SILVA,2014) em sua tese destacou quais os objetivos da escola e a relação com a família. A escola tem por seu objetivo socializar o saber sistematizado, como um saber elaborado e não espontâneo, e que sua finalidade é promover o desenvolvimento do indivíduo , que a escola seja uma espaço privilegiado de valores, ideias, crenças, e não deve se limitar somente aos conteúdos, e sim promover a formação de cidadãos que possam ser inseridos na sociedade .

Souza (2009) destaca a importância da democracia e a participação. A democracia ocupa o lugar do poder público, em que o governo controla a sociedade. A democracia amplia a participação na vida dos indivíduos, expõe como ações do governo, e que nos dias de hoje, a democracia se preocupa mais com os locais possíveis do que com a quantidade de ações da população como exemplo o voto. Quer dizer a democracia não ocupa outro lugar a não ser no âmbito do poder público. Ao que parece o governo controla o povo, não a população controlar o governo, e assim se deu o início a questão imposta da educação política, no que diz respeito “a educação para a cidadania”. À medida em que a população conseguisse ser participativa, além do mais participaria da vida política, e assim educaria os direitos e interesses dos próprios.

Para Souza (2009) a participação na vida política, que é um aspecto muito importante no âmbito da democracia. Seja em diversas instituições de gestão, na

escola, cidade ou país. A participação passou a ser praticamente regra. Ele afirma que os indivíduos sentem vontade de somar na participação da população relacionado nas decisões da sociedade.

Henry(1996 apud Sá, 2004) abre a discussão da participação da família no contexto escolar, diz que, “o envolvimento tradicional dos pais na escola ocorre através da participação dos pais em um determinado número de atividades escolares que são administradas pela própria escola, no território escolar e nos termos escolares, sem uma transferência significativa de poder” (p. 7)

Sá (2004) diz que a instituição familiar quer fazer parte da escola, ter informações em grandes proporções em relação ao pedagógico e sobre os desenvolvimentos dos alunos. Os estudantes têm vontade que a família faça parte da escola, e que o problema se expande por não o saber qual seu lugar nesse processo, e se sente necessário em auxiliar a escola na tomada de decisões.

Parece-nos que há, ainda, problema maior: a compreensão do que é participar, do que significa ser parte da escola ou do processo educativo: Até que ponto a participação dos pais e alunos na definição e na avaliação dos rumos da escola é bem-aceita pelos professores e dirigente? De outro lado, é importante compreender que nem sempre estar presente é a forma de participação eleita pelos pais e familiares dos alunos. (SOUZA ,2009 p.134).

Para Souza(2009) sua última dificuldade encontrada foi a relação da democracia e participação nas tomadas de decisões, a gestão pública é muito mais que tomar decisões, e quer dizer que a participação não se abrevia somente as decisões, e sim identificar situações, acompanhar, controlar e avaliar os resultados.

2. Funções do gestor na gestão democrática e participativa

A função do gestor é árduo, tem seu principal papel zelar pela qualidade de ensino na escola, outro objetivo é articular sua equipe pedagógica, administrativa e famílias que dependem da instituição escolar, criando vínculos, construindo um ambiente de compromisso com a sociedade resultando em uma escola para todos. (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS-GO, 2015). E para analisar como é a prática de gestão e participação nas escolas de Anápolis, foi entrevistada uma diretora de escola municipal.

Em entrevista realizada com a gestora de Anápolis, perguntamos o que era para ela a gestão democrática e participativa. A resposta foi a que se segue:

“[...] É uma gestão que conta com a participação de todos da escola, para tomarmos as melhores decisões, precisa deixar claro para todos que não podemos olhar para o interesse particular, mas ter e manter o foco na aprendizagem de nossos alunos.”

A gestora foi questionada sobre como o gestor faz a gestão democrática e participativa na escola:

Não é fácil, o gestor precisa ter disposição para ouvir e também ser um ótimo observador do que acontece na unidade escolar, precisa também ter um Conselho Escolar que realmente representa cada um dos seguimentos da escola, pois é com eles que conseguimos fazer a gestão democrática e participativa. (Informação verbal, 2020).

Pode se concluir, que para que a prática da gestão democrática e participativa funcione, é necessário articular toda equipe escolar e todos os outros envolvidos no processo, para que possam buscar sempre a melhoria no desenvolvimento da sociedade. Sabe se que o envolvimento com a família durante o processo da gestão é essencial. Questionamos a gestora sobre se acha importante ter um relacionamento mais próximo com os pais dos alunos ela disse: “Sim é importantíssimo, pois acreditamos que família e escola precisam caminhar juntos para ter êxito.” (Informação verbal, 2020). A esse respeito, perguntamos quais eram as ações que ela tomava para trazer a participação dos pais que não conseguem estar presentes nas reuniões da escola, ela respondeu: “Algumas vezes procuramos ligar e marcar um horário alternativo para que os pais possam vir até a escola.” (Informação verbal, 2020).

A importância de um trabalho eficaz, que traz consigo a importância de sempre estar alinhados (escola e família) mesmo nas dificuldades, apresentando alternativas, para que se sintam acolhidos pelo ambiente escolar.

O gestor deve promover a gestão democrática e participativa, na escola obedecendo o plano municipal de educação, que destaca algumas das suas funções em relação as práticas de gestão no Art.27:

III -Instruir o processo de criação do conselho escolar de acordo com a legislação específica;

IV- Cumprir e fazer cumprir os princípios da gestão democrática.

X- Representar oficialmente a unidade escolar.

XI- Promover a integração unidade escolar- comunidade por meio de cooperação mútua e atividade de caráter cívico, social e cultural;

Quando se fala em democracia, fala-se de direitos humanos, remetendo aos direitos de todos os cidadãos. No ambiente escolar não é diferente, de acordo com o plano municipal de educação de Anápolis:

Há dificuldade de colaborar, mediante as questões educacionais. Por isso, se faz indispensável fortalecer a participação e estabelecer compromisso com a educação. Lembrando que o gestor deve instigar a responsabilidade de um ambiente participativo, de acordo com a realidade escolar. É importante manter as atividades e o controle institucional em dia, para que assim possa facilitar o trabalho da instituição e possa estar ciente do desempenho dos alunos.

Nesse aspecto, após a entrevistada ser questionada se ela tinha ciência da observação da frequência, do abandono de faltas, das licenças e da avaliação de desempenho do aluno. Respondeu como acontece essa fiscalização e quem faz esse controle.

A frequência, faltas, atestados fica por conta da coordenadora geral, ela observa o diário, as professoras faz esse controle e com uma determinada quantidade de falta também comunica a coordenação para que possam entrar em contato com a família e ver o que está acontecendo. Desempenho fica por conta da coordenação pedagógica que acompanha as provas, planejamentos e também os alunos como estão saindo nessas provas, elas acompanham como estão existe uma planilha que nos dá uma base a cada bimestre de como está o andamento das turmas. (Informação verbal, 2020)

As diferentes formas de participação deve ser bem vinda, de qual quer instituição ou meio, com o objetivo de promover o bem estar de toda sociedade.

Portanto, é importante o diretor ser receptivo e considerar quaisquer formas de participação da família, seja direta ou indireta, sendo assim fortalecendo os vínculos (família e comunidade) serão favoráveis, facilitando o trabalho da instituição e garantindo suporte no desenvolvimento de todos os envolvidos no processo.

Considerações finais

Com base na pesquisa feita, compreendemos que ao falar do gestor que é um profissional de um papel fundamental no processo de gestão e participação, pode ser o facilitador como pode dificultar a execução deste trabalho. Deve estar capacitado para desenvolver atividades que possam facilitar essa organização da gestão.

Os eixos fundamentais da gestão democrática no interior das escolas e dos processos educativos referem-se à defesa e consolidação da autonomia da escola (entendendo-se aqui todas as relações acontecidas no seu interior e em função de diferentes necessidades e interesses, e como isso é resolvido e gerenciado); à eleição dos diretores e dirigentes cuja escolha afeta diretamente a comunidade, que deveria poder conhecer e participar desse processo. Afeta aos conselhos escolares cujos trabalhos, presença e participação podem imprimir rumos com implicações que deveriam ser positivas não só para os problemas e dificuldades específicos, como também para os projetos políticos daquelas escolas e dos locais onde estão inseridas. (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOIS-GO, 2015)

Portanto, o diretor deve estar alinhado a sua equipe e comunidade para que de fato ocorra uma gestão participativa, todos devem estar comprometidos com a escola, levando os na ajuda de tomadas de decisões, organizando e fiscalizando os recursos financeiros e melhores estratégias de avaliação na instituição, sendo assim, construindo um ambiente de compromisso com a sociedade resultando em uma escola para todos.

Referências

ABREU, Sandra Elaine Aires de Abreu. Pesquisa e análise documental. **Anais do XVI Seminário de Atualização de Práticas Docentes: competências docentes no século XXI e em outros também..** Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, 2008. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/noticias/1817/file/01.pdf>> . Acesso em: 23 jul. 2019.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

Plano municipal de educação de Anápolis-GO, 2015 disponível em: <https://www.editorasolucao.com.br/media/downloads/prefeitura-de-anapolis-go-2019-professor-p-iii-pedagogo-196st-plano-municipal-de-educacao-de-anapolis.pdf> Acesso em: 23/07/2019

LIBÂNEO, José. **Uma escola para novos tempos capítulo II-Organização e Gestão da Escola**. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/29347157/libaneo-jose-carlos-cap-2-uma-escola-para-novos-tempos>> Acesso em : 26/08/2019

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Patrícia. **A relação entre família e escola**. Levantamneto2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PATRICIA%20DE%20SOUZA%20E%20SILVA%20A%20relacao%20entre%20familia%20e%20escola.pdf>> Acesso em: 08/09/2019.

SOUZA, Ângelo. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática.**
Disponível em:
<http://www.educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/gestao_democratica/kit5/explorando_construindo_conceito_gestao_escolar_democratica.pdf> Acesso em: 22/09/2019